

COINTER PDVGT 2020

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO E TECNOLOGIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2596-0857 | PREFIXO DOI:10.31692/2596-0857

MAPEAMENTO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO APROVADOS NA ÁREA DE EMPREENDEDORISMO NO IFPE - CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO.

MAPEO DE PROYECTOS DE EXTENSIÓN APROBADOS EN EL ÁREA DE EMPRENDIMIENTO DE IFPE - CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO.

MAPPING OF EXTENSION PROJECTS APPROVED IN THE ENTREPRENEURSHIP AREA AT IFPE - CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO.

Apresentação: Comunicação Oral

Vinicius de Barros Monteiro¹; Carolayne Silva de Souza²; Erick Viana da Silva³ Edísio Raimundo da Silva⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.IVCOINTERPDVGT.0102>

RESUMO

O presente artigo acadêmico relaciona-se ao plano de trabalho Levantamento de atividades de extensão de servidores na área de empreendedorismo no IFPE em um campus agrário, fruto do projeto de pesquisa Formação empreendedora, protagonismo estudantil e mudanças organizacionais em instituições de ensino brasileiras proveniente das atividades de pesquisa e extensão com desenvolvimento no Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Rede de Cooperação (GEPARC). Para escrever o texto deste artigo, os autores realizaram uma pesquisa com documentos oficiais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão, afim de cumprir com o objetivo de mapear os projetos de extensão submetidos e aprovados na área de empreendedorismo no IFPE em um campus de vocação agrícola, sendo estes, aprovados dentro do intervalo de 5 anos (2015-2020) e prospectar a importância das atividades de extensão vinculadas ao empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Para isso, foram realizadas as etapas de criação de um banco de dados onde os projetos foram ponderados e tabulados a partir de um software de criação e edição de planilhas e gráficos, tornando-se um objeto estudos para elaboração de gráficos e posteriormente uma base de discussão. Além da pesquisa quantitativa, também se realizou um estudo teórico acerca do assunto em artigos científicos, livros e documentos norteadores dos Institutos Federais. Por fim, vale destacar que a construção deste artigo, também proporciona o incentivo ao desenvolvimento da discussão do tema empreendedorismo no meio acadêmico.

Palavras-Chave: Educação; Empreendedorismo; Extensão.

RESUMEN

El presente artículo académico está relacionado con el plan de trabajo Encuesta de actividades de extensión de servidores en el área de emprendimiento del IFPE en un campus agrario, como resultado del proyecto de investigación Formación emprendedora, liderazgo estudiantil y cambios organizacionales en instituciones educativas brasileñas a partir de las actividades de investigación y extensión con desarrollo en el Grupo de Estudios e Investigación en Administración y Red de

¹ Graduando de bacharelado em agronomia, IFPE – Campus Vitória de Santo Antão, ybm@discente.ifpe.edu.br

² Mestranda de engenharia agrícola, UFRPE, carol.silva452@gmail.com

³ Doutorando de administração, Universidad Nacional de Rosario-Argentina, erick.viana@recife.ifpe.edu.br

⁴ Doutor em Ciências biológicas, UFPE, edisio.silva@vitoria.ifpe.edu.br

Cooperación (GEPARC). Para redactar el texto de este artículo, los autores realizaron una búsqueda con documentos oficiales del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão, con el fin de cumplir con el objetivo de mapear los proyectos de extensión presentados y aprobados en el área de emprendimiento en IFPE en un campus con vocación agrícola, siendo estos aprobados en el intervalo de 5 años (2015-2020) y prospecta la importancia de las actividades de extensión vinculadas al emprendimiento para el desarrollo de la sociedad en su conjunto. Para ello, se llevaron a cabo los pasos de creación de una base de datos donde se ponderaban y tabulaban los proyectos mediante software para la creación y edición de hojas de cálculo y gráficos, convirtiéndose en objeto de estudios para la elaboración de gráficos y posteriormente una base de datos. discusión. Además de la investigación cuantitativa, también se realizó un estudio teórico sobre el tema en artículos científicos, libros y documentos orientativos de los Institutos Federales. Finalmente, cabe señalar que la construcción de este artículo también proporciona un incentivo para desarrollar la discusión del tema del emprendimiento en la academia.

Palabras Clave: Educación; Emprendimiento; Extensión.

ABSTRACT

The present academic article is related to the work plan Survey of activities of extension of servers in the area of entrepreneurship at IFPE in an agrarian campus, as a result of the research project Entrepreneurial training, student leadership and organizational changes in Brazilian educational institutions from the activities of research and extension with development in the Group of Studies and Research in Administration and Cooperation Network (GEPARC). To write the text of this article, the authors conducted a search with official documents from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão, in order to comply with the objective of mapping the extension projects submitted and approved in the area of entrepreneurship at IFPE on a campus with an agricultural vocation, these being approved within the interval of 5 years (2015-2020) and prospect the importance of extension activities linked to entrepreneurship for the development of society as a whole. For this, the steps of creating a database were carried out where the projects were weighted and tabulated using software for creating and editing spreadsheets and graphs, becoming an object of studies for the elaboration of graphs and later a database. discussion. In addition to quantitative research, a theoretical study was also carried out on the subject in scientific articles, books and guiding documents of the Federal Institutes. Finally, it is worth noting that the construction of this article also provides an incentive to develop the discussion of the topic of entrepreneurship in academia.

Keywords: Education; Entrepreneurship; Extension.

INTRODUÇÃO

A Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, estabelece como um dos objetivos dos Institutos Federais, desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Esta mesma Lei foi responsável por transformar as Escolas Agrotécnicas CEFET/PE em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Também conforme o artigo 6º desta lei, o Instituto Federal tem por finalidade e característica realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico (IFPE, 2014, p. 19).

O empreendedorismo, na perspectiva de ser uma das ferramentas que possibilitam a

construção de um mundo melhor para as pessoas, é imprescindível no meio acadêmico e quando associado à extensão universitária, que por sua vez, segundo a definição dada pelo Fórum de Pró-Reitores em sua primeira reunião é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, é capaz de desenvolver e maximizar o conhecimento dos alunos a ser adquirido na instituição de ensino a qual ele pertence e favorecer no seguimento de sua formação.

Deste modo, tendo em vista que a atividade empreendedora relacionada às atividades extensionistas é um processo dinâmico capaz de provocar transformações e melhorias no setor político, social e econômico, o presente artigo tem como objetivo realizar o mapeamento dos projetos de extensão aprovados, na área de empreendedorismo, no Instituto Federal de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão, durante o período de 2015 à 2020.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Plano Nacional de Educação (2014, p. 74), determina que deve ser reservado para a realização de programas ou projetos de extensão universitária, a porcentagem mínima de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, sendo esses com enfoque principalmente para as áreas de grande relevância social.

A extensão, designada também por extensão universitária é definida como:

processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (FORPROEX, 1987, p. 11).

No que se refere a extensão, os Institutos Federais têm como objetivo desenvolver atividades de extensão de modo que suas ações sejam vinculadas aos princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, dialogando com o mundo do trabalho e segmentos sociais, com destaque para a produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (BRASIL, 2018a).

Tendo como base a Lei Federal 11.892 do ano 2008, Pacheco (2011) faz a seguinte afirmação:

Na maior parte de suas finalidades, observa-se a insistência no estabelecimento de uma relação transformadora

com a sociedade. Nesse sentido, as ações de extensão surgem como o laço entre as demandas sociais, o ensino e a pesquisa, devendo impactar na contínua revisão e harmonização do ensino e da pesquisa com as necessidades socioeconômicas e culturais, no diálogo permanente com os conhecimentos produzidos pela sociedade. (PACHECO, 2011, p. 84),

Nessa perspectiva, as universidades são importantes no desenvolvimento da economia da comunidade externa, sendo de vital relevância para a criação de ações de melhorias e engajamento econômico, social e cultural, podendo gerar um ciclo virtuoso, onde tanto a comunidade local quanto a comunidade acadêmica geram crescimento e benefícios (LIMA, 2018).

Destarte, a rede de educação profissional tecnológica tem a necessidade de adequar-se as tendências do mercado, tendo como compromisso desenvolver habilidades que garantam a formação dos discentes de acordo com o modelo capitalista atual. Deste modo, empreendedorismo se enquadra como uma das ferramentas que contribuem para o processo de formação dos estudantes (SOUZA, 2017).

De acordo com Dornelas (2001, p. 37), o termo empreendedorismo é derivado da palavra *entrepreneurship*, utilizado para denominar os estudos relacionados ao empreendedor, este que, por sua vez, é definido por Dornelas (2001, p.15) como aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização. São muitas as definições adotadas ao empreendedorismo e vários autores utilizam de diferentes abordagens para conceituá-lo. Segundo Baggio e Baggio (2014)

O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do auto-conhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas (Baggio e Baggio, 2014, p. 26).

Segundo Côrreia (2017), o empreendedorismo foi listado, no documento do Fórum de Pró-reitores de extensão das instituições Públicas de Educação superior Brasileiras (FOPROEXT), como uma das 53 linhas de extensão, as quais possuem grande importância para o processo de ações que são desenvolvidas pela instituição junto a sociedade. Já Com relação aos Institutos federais, o Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT) estabeleceu o “empreendedorismo e associativismo” como uma das 8 dimensões de atuação da extensão (XAVIER et al., 2013, p. 17). Sendo assim, em conformidade com Silva (2016), é pertinente que as universidades devem fomentar um ambiente que proporcione condições que incentivem a cultura organizacional empreendedora,

a busca por inovação e o desenvolvimento de novos processos, serviços e projetos.

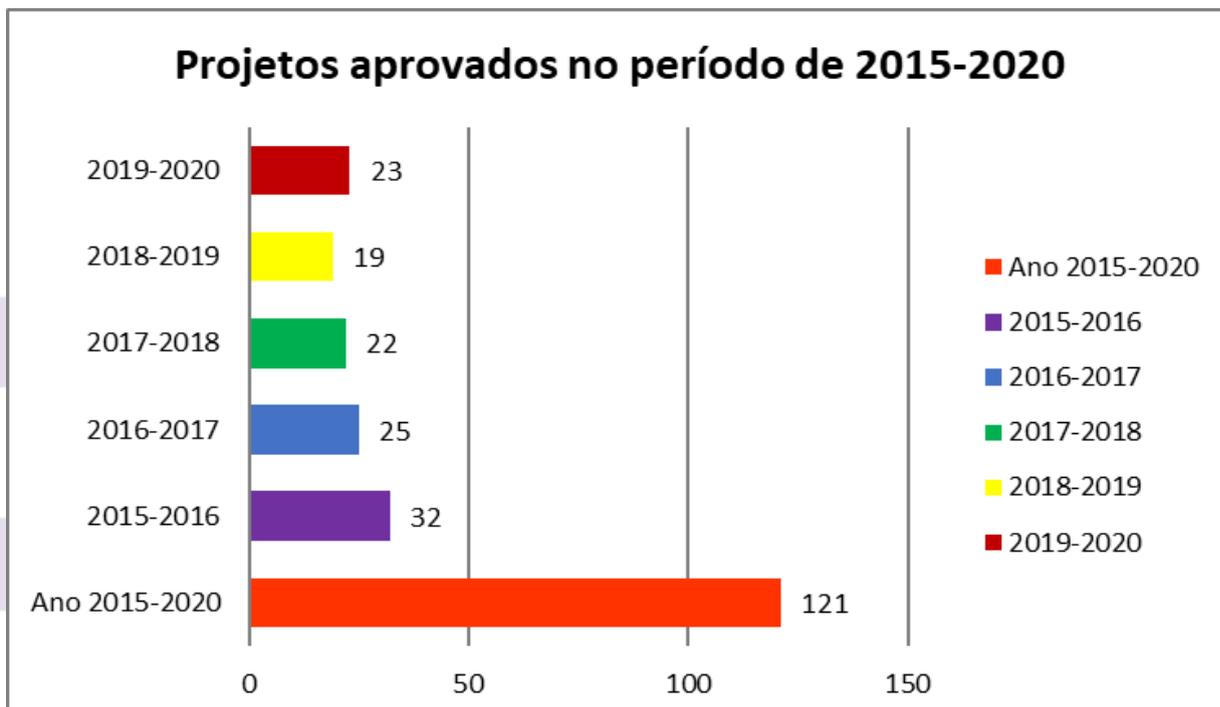
METODOLOGIA

O campo de Pesquisa foi constituído pelo Instituto Federal de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão, que é um campus de Vocação agrícola, localizado na Zona da Mata Sul do estado Pernambuco e fundado em 2 de junho de 1954 pela Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, do Ministério da Agricultura. A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, já que segundo Schneider (2017), através dela é possível realizar uma análise estrutural do fenômeno, com base na análise documental, que caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico (OLIVEIRA, 2007), quando serão analisados os documentos do IFPE, relativos à pesquisa. Os sujeitos de pesquisa serão os servidores que atuam em projetos de extensão cadastrados e certificados pelo IFPE. A pesquisa teve dois momentos: A análise documental, quando foram analisados os documentos, relativos aos projetos de extensão com o tema central empreendedorismo, aprovados no IFPE – Campus Vitória de Santo Antão e a tabulação e produção de gráficos com os dados obtidos, através de um software de planilhas de cálculos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados na Figura 1, referente ao período de 2015 a 2020, dos projetos de extensão do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), revelam que foram desenvolvidos 121 projetos de extensão ao longo desse período, no qual houve oscilações em relação ao número de bolsas aprovadas. Se observa que no ano de 2015-2016 foram 32 bolsas aprovadas havendo redução desse número nos anos seguintes, sendo os anos de 2018-2019 que apresentaram o menor índice, com um total de 19 bolsas. Não foi encontrado dados que justifiquem a redução do quantitativo das bolsas aprovadas, porém existem muitas variáveis que podem acometer esse decréscimo, dentre elas questões institucionais e de preferência dos próprios discentes.

Figura 1 – Gráfico dos projetos aprovados



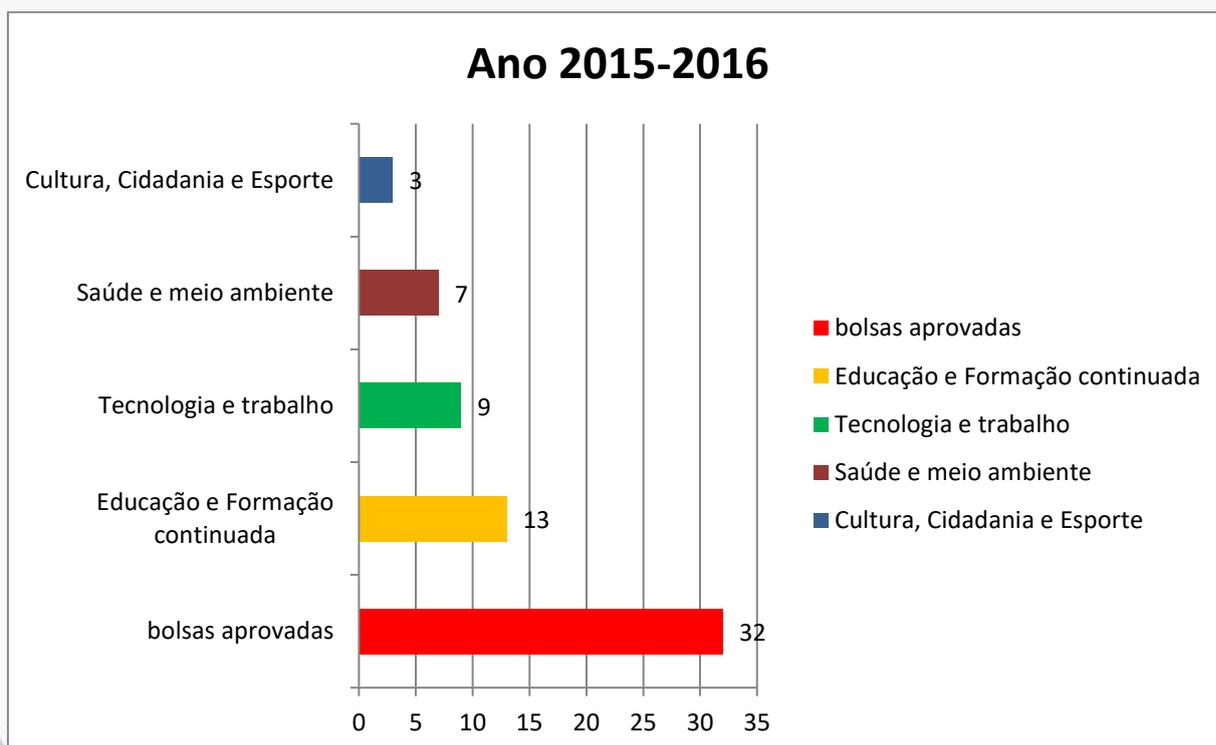
Fonte: Própria, 2020.

Na Figura 2 está representada a série de bolsas de extensão do IFPE aprovadas no período de 2015-2016, no qual foram aprovadas um total de 32 bolsas, distribuídas em quatro áreas temáticas, segundo os critério da coordenação de extensão do IFPE. Deste modo as bolsas aprovadas se enquadraram nas temáticas de Educação e formação continuada, esta, contendo 13 projetos aprovados, seguida da área de tecnologia e trabalho com 09 bolsas, saúde e meio ambiente com 07 e cultura cidadania e esporte com 03. Para o período seguinte (2016-2017), representado pela Figura 3, se observa uma redução no número de bolsas aprovadas quando comparado ao ano anterior, e a permanência das mesmas áreas temáticas em que, dentre essas, saúde e meio ambiente e tecnologia e trabalho concentrando projetos voltados para a área das ciências agrárias.

Nota-se que no intervalo de dois anos não houve trabalhos de extensão aprovados voltados para a área empreendedora no IFPE - Campus Vitória de Santo Antão. Paulo Freire destaca em seu livro *Extensão e Comunicação?* a importância da interação entre os camponeses e os agrônomos. Não se consegue aprender, se o novo conhecimento é incoerente com o cenário do aprendiz. O agrônomo que não é capaz de ver pela perspectiva do camponês não pode intentar sua mudança de atitude. Dessa forma, é possível entender a importância das atividades de extensão dentro dos campus agrícolas, que é o caso do campus em estudo. Já Com relação aos Institutos federais, o Fórum de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional,

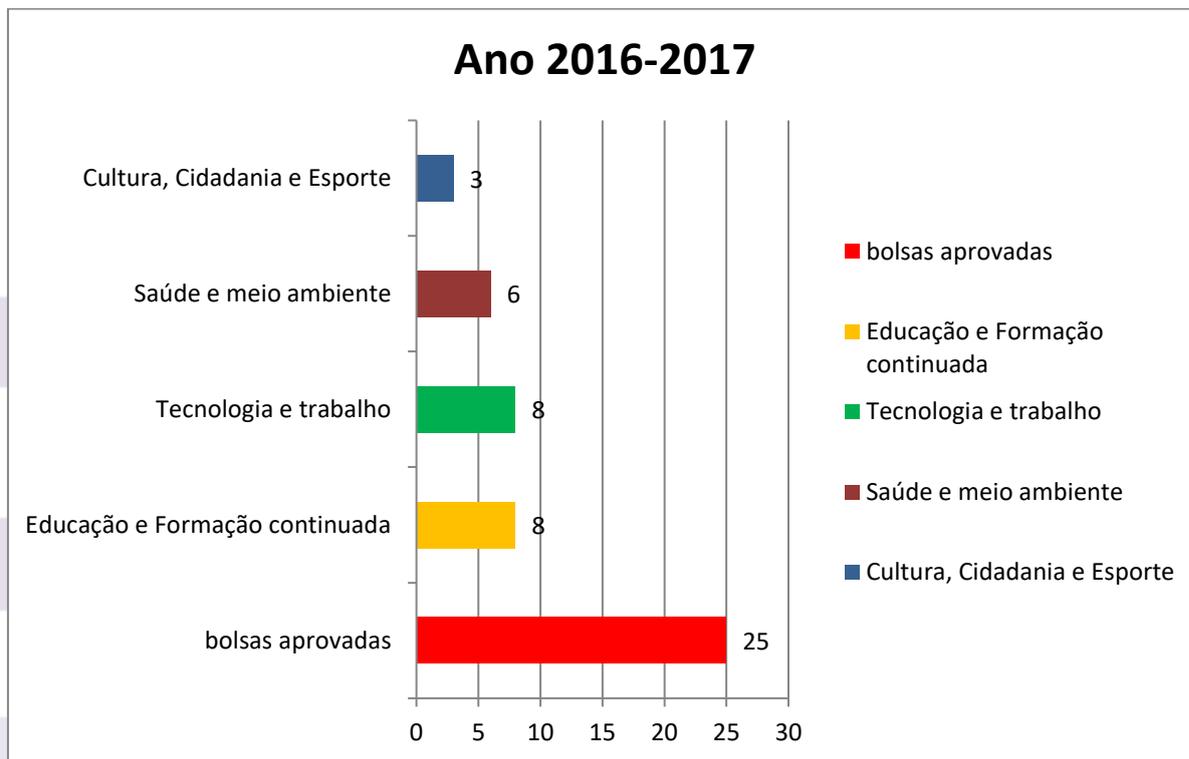
Científica e Tecnológica (FORPROEXT) estabeleceu o “empreendedorismo e associativismo” como uma das 8 dimensões de atuação da extensão (XAVIER et al., 2013, p. 17). À vista disso, entende-se que a extensão deve andar à lado do empreendedorismo, pelo fato de que quando associados, tornam-se de grande relevância para o desenvolvimento e inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

Figura 2 – Gráfico dos projetos aprovados no período de 2015-2016



Fonte: Própria, 2020.

Figura 3 – Gráfico dos projetos aprovados no período de 2016-2017



Fonte: Própria, 2020.

Posteriormente, o intervalo entre 2017-2018, descrito na figura 04, apresentou-se também com uma redução significativa de projetos aprovados, tendo em vista a diminuição de 10 bolsas, quando comparado com o período de 2015-2016, evidenciado na figura 02. Apesar do decréscimo de homologação dos projetos, os 22 aprovados, no período em questão, diferentemente dos anos antecedentes, foram divididos em 5 áreas temáticas. Observa-se que a área de Tecnologia foi separada da área de Trabalho e estes obtiveram, respectivamente, 02 e 07 projetos aprovados, Saúde e meio ambiente com 3 projetos aprovados, Educação com 4 projetos aprovados e substituindo, a área de Cultura, Cidadania e Esporte, surgiu a área temática da Educação e meio ambiente, também com 4 projetos aprovados.

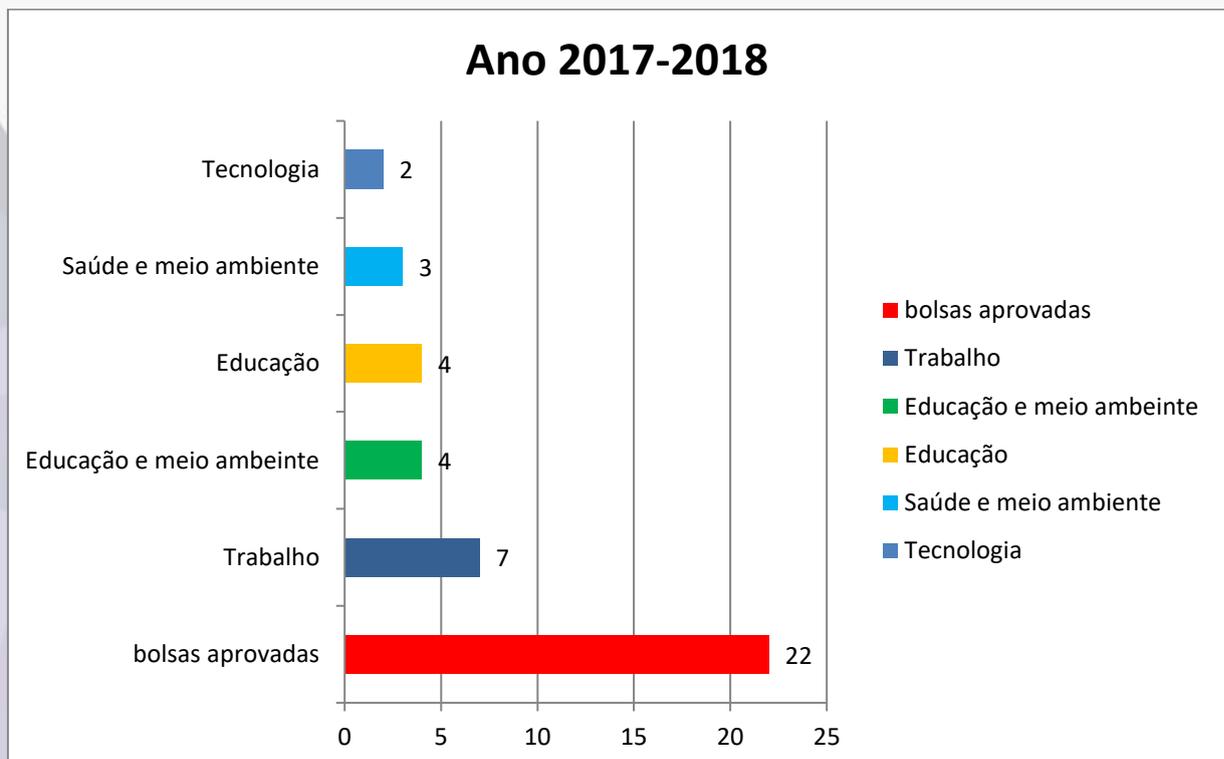
Com tais dados é possível constatar que, quando relacionado com os períodos anteriores, verificou-se o aumento de áreas voltadas para o conhecimento do meio ambiente, que de forma subjetiva, é a área mais próxima das ciências agrárias. Quando se tratando do tema empreendedorismo podemos englobar todas as áreas temáticas representadas na figura 04. Segundo Bottoni (2019) O empreendedorismo tem ganhado atenção como parâmetro para o surgimento de diversas empresas de ramos diferentes no Brasil, gerando renda, emprego e sendo um fator essencial para a economia do país. Isso quer dizer que o empreendedorismo está sendo proveitoso em várias áreas do conhecimento e tem possibilitado consideráveis benefícios

à sociedade.

Com tal afirmação, é possível acreditar que mesmo não estando diretamente relacionado ao tema empreendedorismo, possa existir trabalhos que foram submetidos e aprovados, tratando desta temática. Segundo o popular site da Wikipédia, empreendedorismo faz referência ao processo de iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresas já existentes, essa definição não é errada, mas incompleta e muitas pessoas ainda entendem o empreendedorismo apenas dessa forma.

Empreendedor (*entrepreneur*) é uma palavra originalmente francesa que apareceu pela primeira vez em 1437. A definição mais comum usada na época era “*celui qui entreprend quelque chose*” e quer dizer aquele que se compromete com algo (LANDSTRÖN, 2005, p. 08). Existem muitos estudiosos que caracterizam o fenômeno do empreendedorismo de formas diferentes, logo não é possível lhe dar uma definição concisa, já que devido a suas raízes em diversas áreas do conhecimento mais antigas, para a compreensão e sustentação do termo empreendedorismo é necessário múltiplas abordagens (FRANCO, 2016). Justamente por esse motivo, é válido ressaltar que o empreendedorismo é um fenômeno multidisciplinar, podendo aparecer nas diversas esferas do conhecimento, mesmo que de forma dependente.

Figura 4 – Gráfico dos projetos aprovados no período de 2017-2018

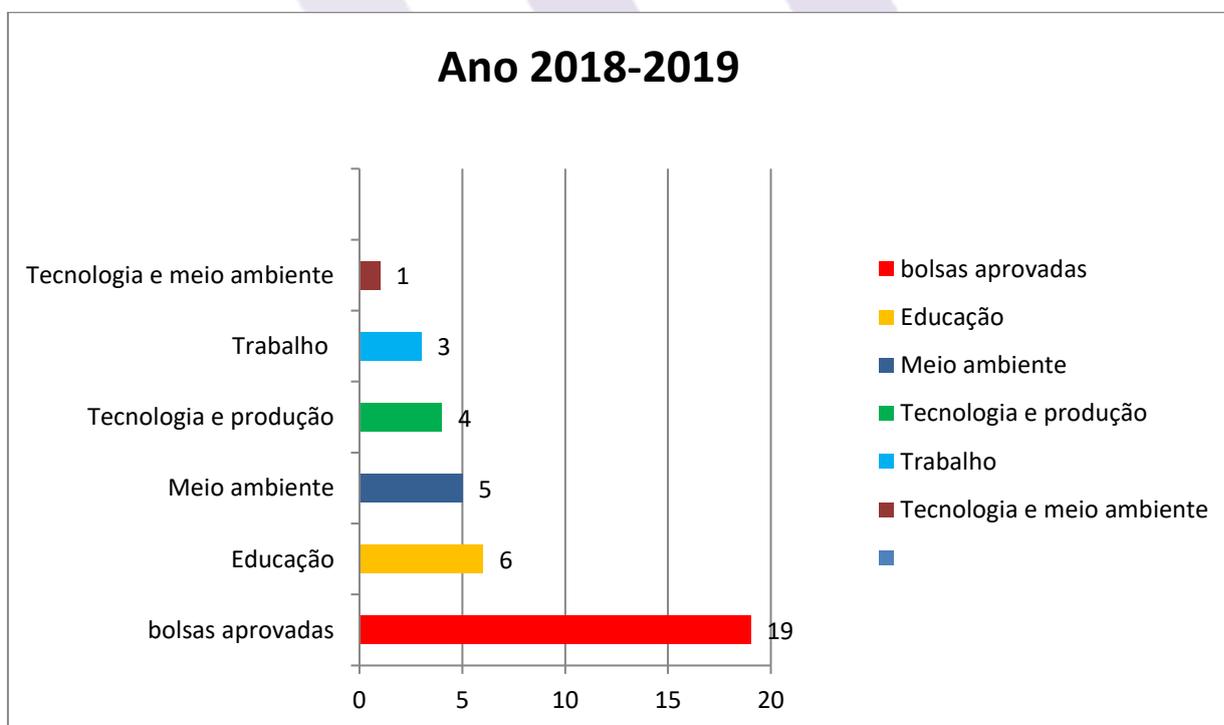


Fonte: Própria, 2020.

O período de 2018-2019, configurado na figura 05, demonstra ainda, o declínio da quantidade de projetos aprovados, este que, apresentou-se com o menor número dentro dos 5 anos em estudo, contando com apenas 19 bolsas deferidas. As áreas temáticas, assim como no período anterior, foram subdivididas em 5, que em virtude dessa, foi exequível identificar o fortalecimento das áreas de tecnologia e meio-ambiente, que se revelaram em maior quantidade, dentre os cinco temas estabelecidos. Assim como é possível notar na figura 05, a área de Tecnologia e meio ambiente apresentou-se com um trabalho aprovado, seguido pela área de Trabalho com 3, Tecnologia e produção com 4, Meio ambiente com 5 e Educação com 6.

É possível notar que mesmo com a inclusão de novos temas, no intervalo de anos em questão, nenhum faz referência direta com o empreendedorismo, e como listado no documento do Fórum de Pró-reitores de extensão das instituições Públicas de Educação superior Brasileiras (FOPROEXT), o empreendedorismo é uma das 53 linhas de extensão, as quais possuem grande importância para o processo de ações que são desenvolvidas pela instituição junto a sociedade, através das atividades extensionistas, tais quais, são importantes na relação entre os camponeses e os agrônomos.

Figura 5 – Gráfico dos projetos aprovados no período de 2018-2019



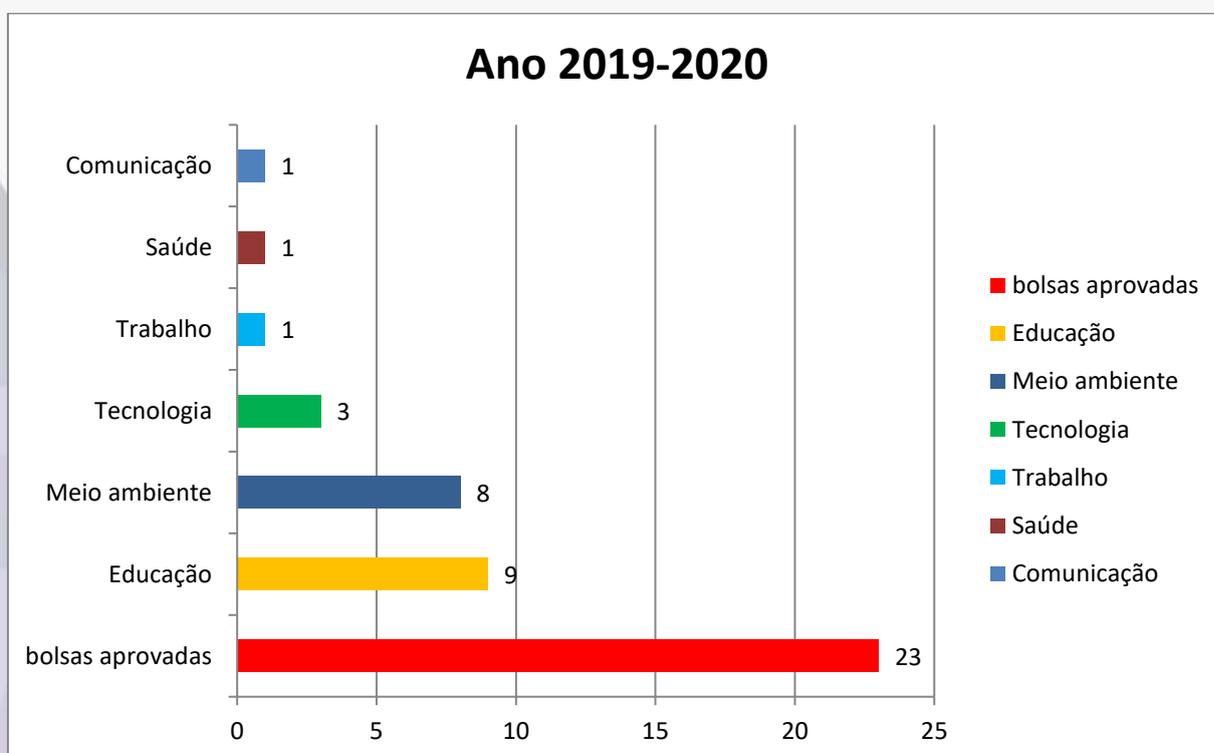
Fonte: Própria, 2020.

Contraposto ao período de 2018-2019, houve um avanço na quantidade de projetos

aprovados no posterior. Representado pela figura 06, o intervalo entre 2019-2020 traz 23 projetos aprovados, sendo observado o acréscimo de 4 projetos, quando comparado com o período antecessor, entretanto, ainda se observa a diminuição de 9 projetos ao comparar com o período de 2015-2016, representado pela figura 02. O período em análise conta com o maior número de áreas temáticas dentro de 5 anos, sendo 6 áreas distintas. Com a maior quantidade de projetos, encontra-se a área da Educação (9), sendo sucedido pelas áreas de Meio ambiente com 8, Tecnologia com 3 e Trabalho, Saúde e Comunicação com cada qual 1.

Observa-se, ainda, que não houve planos de trabalho aprovados que estejam relacionados ao empreendedorismo propriamente dito. Segundo Degen (2009), a maioria dos cursos de empreendedorismo se destina aos alunos dos cursos de graduação, porém é focando, exclusivamente, na tecnologia e na administração do negócio (SOUZA, 2017). Pelo fato do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão, ser um campus agrícola, essa afirmação é capaz de justificar o motivo de não haver trabalhos de extensão aprovados, especificadamente voltados para a área, mesmo ela sendo elencada como uma das ferramentas que colaboram para o processo de formação dos estudantes.

Figura 6 – Gráfico dos projetos aprovados no período de 2019-2020



Fonte: Própria, 2020.

CONCLUSÕES

Após cumprir com o objetivo deste trabalho, que é realizar o mapeamento dos projetos de extensão aprovados, na área de empreendedorismo, no Instituto Federal de Pernambuco - Campus Vitória de Santo Antão, durante o período de 2015 à 2020, foi possível observar que os dados analisados apresentam variações, que tendem para um declínio na quantidade de projetos de extensão aprovados no Campus Vitória de Santo Antão, que por sua vez é um Campus agrário.

Além disso, foi possível observar que durante o intervalo de 5 anos, no Campus em análise, não houve trabalhos de extensão aprovados cujo tema central seja empreendedorismo. Acredita-se que possa existir trabalhos que tratem da temática em questão, mas que não se relacionam diretamente ao tema ou até mesmo que se relacionam, mas que não são cadastrados no eixo temático empreendedorismo.

Algumas questões surgiram após esta análise que podem ser respondidas em outros estudos, como o porquê dos servidores do IFPE – Campus Vitória de Santo Antão, que atuam em projetos de extensão não estão voltando suas atenções para o ensino do empreendedorismo e qual seria a justificativa para a redução dos projetos de extensão aprovados que transcorrem nos últimos cinco anos, no campus de pesquisa.

O empreendedorismo foi elencado como uma das 53 linhas de extensão, pelo Fórum de Pró-reitores de extensão das instituições Públicas de Educação superior Brasileiras (FORPROEXT) as quais têm especial importância para o desenvolvimento das ações que são desenvolvidas pela Instituição junto à sociedade, portanto, é enigmático a ausência desse tema nos projetos aprovados dentro do período de 5 anos no Campus em questão do IFPE.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D.K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/viewFile/612/522>> Acesso em: 03 nov. 2020.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 13, de 04 de agosto de 2010. Consulta acerca da inclusão do Empreendedorismo como disciplina no currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Profissional e da Educação Superior. Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2020.

BOTTONI, A. Empreendedorismo no campo da saúde no Brasil. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 5, n. 7, p. 8230-8242 jul. 2019

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Câmara dos Deputados, Edições Câmara,

2014.

CORRÊA, E. J. (Org.). **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2020.

DEGEN, R J. **O Empreendedor: Empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pretice Hall, 2009.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios – como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, F. O ensino do Empreendedorismo: panorama brasileiro. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL A UNIVERSIDADE FORMANDO EMPREENDEDORES, 1., 1999, Brasília. **Anais...** Brasília: Confederação Nacional da Indústria/Instituto Euvaldo Lodi Nacional, p. 1-10, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de administração**. São Paulo, v. 34, n.2, p. 05-28, abril/junho, 1999.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília: FORPROEX, 1987.

FRANCO, J. O. B.; GOUVÊA, J. B. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.5, n.3, 2016.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

IFPE. **Relatório de Gestão do Exercício 2014**, Recife, 2014.

LANDSTRÖN, H. **Pioneers in entrepreneurship and small business research**. New York: Springer Science, 2005

LIMA, P. T. J. **Empreendedorismo interno em instituições públicas federais de ensino superior: um estudo sobre as iniciativas institucionais**. 2018. Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. 1. ed. Brasília/São Paulo: Moderna, 2011.

SCHNEIDER, E. M. et al. Pesquisas quali-quantitativas: Contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v.5, n.9, p. 569-584,

dez. 2017

SILVA, M. V. G. Perfil empreendedor de servidores em uma universidade pública brasileira. **Revista Espacios**. v. 37, n. 29, p. 22, 2016

SOUZA, L. A. **A expansão da rede federal e o empreendedorismo como fator de inovação no ensino técnico.** Disponível

em:<<http://www.uel.br/eventos/orcamentopublico/pages/arquivos/II%20Simposio/1-%20A%20EXPANSAO%20DA%20REDE%20FEDERAL%20E%20O%20EMPREENDEDORISMO%20COMO%20FATOR%20DE%20INOVACAO%20NO%20ENSINO%20TECNICO.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2020.

VERGA, E.;SOARES DA SILVA, L. F. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.3, p. 3-30,2014.

XAVIER, A. C. G. et al. **Concepções, Diretrizes e Indicadores da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT. In: Extensão tecnológica – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Cuiabá: CONIF/IFMT, 2013. Disponível em:< <http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2013.pdf>> . Acesso em: 17 set. 2020.